

vimos mesmo afirmar que, na sua opinião, o Paraná constituía a unidade do Brasil mais interessante para ser estudada. Certamente, entre outras coisas, por tudo aquilo que Munhoz da Rocha Neto debuxou na longa transcrição que fizemos. Louvores, pois, aos professôres do Departamento de História de Curitiba por estarem começando a “descobrir” o “paraíso terrestre” do velho Saint-Hilaire.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \* \*

\*

BAER (Werner). — *A indústria brasileira do aço face ao desenvolvimento econômico geral*. 1969. Vanderbilt University Press. XIV + 202 págs. 52 tabelas. US\$ 10,00.

Ultrapassando a noção de que o desenvolvimento econômico deve limitar-se aos recursos da agricultura e/ou à indústria leve, o Brasil experimentou no pós-guerra uma expansão significativa baseada largamente no notável crescimento de sua indústria pesada. As razões do sucesso da indústria de primeira linha, do aço, na América Latina, são detalhadas no livro *O Desenvolvimento da indústria do aço brasileira* por Werner Baer, publicado em dezembro de 1969.

Nesse trabalho o Professor Baer cobre todos os aspectos da indústria, desde a introdução de artefatos de aço no Brasil, por volta de 1550, até os custosos métodos modernos e projeção econômica para a década de 1970. A maior parte do material estatístico (sobre custo do investimento e custo de produção, particularmente) foi desenvolvida pelo autor no decurso de sua pesquisa e pode ser aproveitada em qualquer parte.

A indústria brasileira do aço foi favorecida pela riqueza dos recursos naturais, incluindo as terceiras maiores reservas de ferro do mundo e 80% dos depósitos de manganês da América Latina, política governamental liberal, desenvolvida pelo Presidente Getúlio Vargas, permitindo formas alternadas de investimento (estrangeiro, doméstico-privado e governamental).

Uma tecnologia comparativamente moderna, rápido aperfeiçoamento da força de trabalho técnico, e uma integração efetiva da indústria com o resto da economia, contribuíram para o desenvolvimento geral da indústria do aço brasileira. O Professor Baer prevê progresso contínuo para a indústria baseado em análise estatística cuidadosa e detalhada do impacto da indústria em toda a economia brasileira, produtividade e padrão industrial, e na expansão da demanda interna dos produtos de aço. Ele “não vê razões para que o Brasil não possa estar apto a exportar entre 10 e 15 por cento de sua reserva de aço no correr da década de 70” — por preços competitivos no mercado mundial.

Werner Baer completou a maior parte de sua pesquisa quando esteve no Brasil, no período de 1965-1968, como bolsista do *Social Science Research Council*. Professor de economia na Universidade Vanderbilt, o Dr. Baer trabalhou como Professor-Visitante na Universidade de São Paulo e na Fundação Getúlio Vargas. Exerceu, também, atividades no desenvolvimento dos programas de graduação em

economia e servindo como consultor econômico para a Fundação Ford na América Latina e para a Fundação Getúlio Vargas. O Dr. Baer conquistou os títulos de Mestre e Doutor (1958) na Universidade de Harvard. Tem a seu crédito mais três livros sobre o desenvolvimento econômico na América Latina.

M. R. C. R.

\* \*  
\*

DI TELLA (Torcuato). — *Para uma política latino-americana [Hasta una política latino-americana]*. Tradução de Abigail Pereira Nunes. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969. 174 págs.

Neste livro, o autor investiga as alternativas que se antepõem aos países da América Latina para saírem do subdesenvolvimento. Passa por alto o exame das infraestruturas específicas de cada um e atém-se à análise das combinações do jogo político, partindo do pressuposto de que as instituições, grupo políticos e a estrutura do poder vigentes nesses países representam legitimamente uma evolução histórica natural. Não nega a luta entre as classes sociais. Sua conceituação de classe não toma em consideração, porém, as virtudes dessa luta, razão por que deixa de ver no antagonismo que as caracteriza as soluções dos problemas coletivos. Prefere explicar os conflitos e tensões da sociedade pela incongruência de *status* dos indivíduos. As teses defendidas pelo autor longe estão de tranquilas. Por isso mesmo o debate em torno delas contribuirá, sem dúvida, para o esclarecimento do emaranhado de idéias e tentativas que desafiam as populações subdesenvolvidas no momento de tomar o caminho do desenvolvimento. Nenhuma das experiências examinadas pelo autor lhe parece adequada ao processo latino-americano, uma vez que este passa, no momento, por uma evolução até certo ponto *sui generis*, cabendo-lhe, pois, buscar outros elementos mais consoantes com o estágio que a América Latina alcançou. A tese fundamental de seu livro — lembra o apresentador do volume — consiste na defesa de uma coexistência de facções ao sabor das circunstâncias infraestruturais, as quais acabarão por favorecer as classes populares, mesmo que elas se abstenham de lutar por suas reivindicações e por participação efetiva no poder. Essa coexistência seria mantida por uma aliança entre as facções conflituosas, mediante manobras conciliatórias. Para Di Tella “a utilidade dessa coexistência estriba-se em que, sob o fogo das violências virtuais, ou das violências passadas, historicamente assimiladas, ela permite a gestação de novas forças sociais, a longo prazo. Nesse jogo conciliatório aparecerão as condições favoráveis para a mudança social e para o progresso”. Consta a obra de seis capítulos, assim intitulados: Raízes históricas de nossa problemática política; Elementos de uma teoria da política latino-americana; Industrialização, metamorfose social; As formas do populismo; A ação dos intelectuais; e A recolocação das estratégias.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \*  
\*